



Universidade Federal de Minas Gerais COLÉGIO TÉCNICO



ATA DA TRIGÉSIMA SEXTA (36ª) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DELIBERATIVA DO COLÉGIO TÉCNICO (CADEC), REALIZADA NO DIA NOVE DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZENOVE. Às 13h30 do dia nove de agosto do ano de dois mil e dezenove, iniciou-se a trigésima sexta reunião extraordinária da Câmara Deliberativa do Colégio Técnico da UFMG sob a presidência da Senhora Diretora Profa. Katia Pedroso Silveira, com a presença do Senhor Vice-diretor Prof. Humberto Honda e dos seguintes representantes: **NÚCLEO BÁSICO:** Paula Adelino Resende, Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo; **NÚCLEO PROFISSIONAL:** Adson Eduardo Resende, Alberto de Figueiredo Gontijo, Camila Dias Lopes, Lilian Borges Brasileiro e Gilberto do Vale Rodrigues; **GESTORA PEDAGÓGICA:** Mariana Costa Duarte; **SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS:** Alfredo Luiz Pereira Gomes e Anne Karoline Fernandes de Matos; **DISCENTES:** Letícia Nogueira Soares, Matheus Philippe Gonçalves Renovato, Helena Diniz Ferreira, Paulo Henrique da Silva Cardoso, e Vítor Brenner Gonçalves. A Diretora Profa. Katia Pedroso Silveira, deu início à reunião, saudando a todos e abrindo a discussão dos seguintes pontos de pauta: **1) Sobre a ausência discente nas aulas regulares:** Os alunos faltosos são específicos, casos particulares, o grêmio alega que a ausência não está relacionada com a didática ou a figura do docente. O aluno Paulo Henrique acredita que há várias fontes de desvio para que o discente não esteja presente em sala de aula: como didática ruim exercida pelo docente, cansaço, seletividade por determinada disciplina etc. A presidente do grêmio, Letícia Nogueira, acredita que os alunos estão muito isolados: "falta uma maior aproximação entre alunos de todas as séries"; esta falta de alinhamento dificulta a detecção de problemas de uma forma mais abrangente. **O grêmio sugeriu que fosse realizada uma conversa focada neste assunto com o público discente por meio da diretoria do Coltec para resolver pontualmente os casos aqui apresentados.** A TAE Anne Karoline trouxe a **resposta do SAE/NUPED** em relação ao questionamento dos alunos: "... Infrequência dos alunos às aulas: a escola realiza um monitoramento da frequência e notas, por meio do Nuped, e o acompanhamento psicológico, por meio do SAE, atuando nas situações de ausências que possam prejudicar o processo educativo dos alunos, quando essas faltas são registradas ou relatadas pelos professores aos setores de acompanhamento dos discentes. A proposta de ensino do Coltec fundamenta-se, dentre outros aspectos, em promover o desenvolvimento de habilidades e comportamentos para o exercício de atividades produtivas e da cidadania, o que envolve a autonomia dos alunos e responsabilização pelas suas escolhas. Desta forma, os alunos possuem a liberdade de escolherem participar ou não das aulas, mas existe um acompanhamento dessa trajetória escolar e é feita uma intervenção nas situações de risco..."

A professora Paula Adelino apoiou e confirmou o posicionamento do NUPED/SAE e demonstrou assombro perante a quantidade de faltas do atual público discente em relação aos anos anteriores. Paula Adelino afirmou que episódios antes pontuais tornaram-se frequentes ao longo de todo o trimestre. A professora Paula questionou a capacidade dos alunos de usufruir desta autonomia tradicionalmente oferecida pelo Coltec. A questão da obrigação de todos os docentes realizarem a chamada foi reforçada por uma questão de responsabilidade institucional. Após alguns questionamentos o professor Adson Resende reforçou o discurso do aluno ser responsável diante da instituição devido ao alto investimento por parte do governo. Segundo estimativas do professor Adson o custo anual de cada aluno gira em torno de R\$46000,00. A professora Lilian Borges considerou que a escola precisa corrigir seus erros mas os alunos também precisam corresponder. Ela enfatizou que nenhum grupo deve apenas requisitar direitos, mas também é mandatório olharmos para nossos deveres pendentes. A professora citou como exemplo o cuidado do patrimônio que nem sempre é observado pelos discentes. O aluno Paulo Henrique sugeriu uma comparação mais objetiva e factual em relação ao número de faltas dos discentes dos anos anteriores. O intuito desta sugestão seria ter um padrão de comparação mais objetivo para evitar análises subjetivas por parte da comunidade. A professora Mariana Duarte reforçou a importância da assiduidade às aulas e aos deveres, por parte dos alunos, diante das demandas apresentadas pelos respectivos cursos. A aluna Letícia Nogueira comentou que a cada ano que passa os alunos parecem entrar mais novos ou imaturos, segundo ela isso dificulta os mesmos a entenderem a cultura coltecana de liberdade para estar ou não em sala de aula. O grêmio declarou que alguns professores não fazem chamada. O professor Adson acredita que protocolar demais a escola ou perder a parte fluída/amorfa das normas acadêmicas/disciplinares seria uma perda para a instituição. Ele citou o filósofo *Zygmunt Bauman* para ilustrar e reforçar a sua opinião. Porém o professor Adson enfatiza que isso não significaria uma ausência de regras, pois é necessário ter um norte institucional. Por fim ele concluiu destacando a importância de reconhecer e entender quais as pressões envolvidas, ser profundos nas causas primárias do problema dos alunos, mesmo sendo isso um trabalho de longo prazo. O aluno Paulo Henrique relata que uma causa comum dos alunos é o cansaço e a adaptação cultural. Muitos alunos procedem de escolas com regras mais conservadoras e acabam sendo influenciados pelo exemplo de outros alunos. **Paulo Henrique destacou a importância do bom exemplo e uma maior aproximação do Grêmio em relação aos alunos. Ele também sugeriu que para o início de 2020 a escola deixe mais claro para os calouros a necessidade de uma postura mais assídua. Por fim Paulo Henrique recomenda que a diretoria cobre dos docentes a realização da chamada.**

2) Sobre o namoro no Coltec: A aluna Letícia Nogueira comentou que os casais que se excedem no namoro são específicos e devem ser tratados caso a caso. Por se tratar de um assunto delicado a abordagem deve ser feita com cuidado e também com uma orientação correta. Diz a aluna Letícia que a escola deve ser respeitada, mas que também não devemos retirar a liberdade do casal ser um casal. Sobre a questão do namoro há claramente uma unanimidade de que o exagero no comportamento de determinados grupos causam constrangimento ou incômodo para muitos da comunidade coltecana. Sobre este assunto o SAE/NUPED se posicionou da seguinte forma: "... Relacionamento entre namoro, barulho e outras questões comportamentais: nas situações em que as manifestações de intimidade ou

outros comportamentos causam um constrangimento ou incômodo ao outro é preciso intervir, de imediato, de forma respeitosa. Esta também é uma ação educativa, e os servidores, enquanto educadores, podem atuar nesse sentido ..." A TAE Anne Karoline comentou a dificuldade de transitar pelos corredores devido a casais que ocupam os corredores e atrapalham o fluxo de trabalho da comunidade coltecana. A professora Lilian, que participou da elaboração das normas disciplinares, recordou que o namoro deve ser restrito ao âmbito privado e uma vez que isso esteja sempre presente na comunidade o *affair* louco ou destemperado deve ser desmotivado. A diretora Katia Pedrosa Silveira relembra que todo início do período letivo é repassado todas as normas disciplinares para os alunos, porém é provável que uma maior participação dos docentes reforçaria a vivência das normas disciplinares em relação ao namoro. A professora Mariana sugeriu que uma conversa específica sobre o tema fosse realizado novamente no começo de abril e também no início de cada trimestre para reforçar que esta regra precisa ser sempre vivida e reverberada. **Paulo Henrique comenta que TAE's, alunos, e professores, estão no COLTEC pelo mesmo motivo, ele declara que não se pode ficar confinados nos gabinetes ou salas, indiferentes aos problemas que ocorrem na escola. Se todos pudessem orientar os alunos isso ajudaria bastante. Houve unanimidade dentre os presentes desta reunião que a escola precisa de uma ação conjunta para educar ou orientar o público discente em relação ao namoro excessivo ou tórrido.** 3) **Sobre o grêmio não servir de polícia da diretoria ou da CADEC:** A presidente Letícia Nogueira comentou que o grêmio promove diversas atividades culturais, lúdicas ou de descontração, porém muitas vezes o grêmio precisa falar duramente com o público discente para alertá-los dos riscos de certos comportamentos irresponsáveis. **Todos concordaram que o grêmio não pode ter o papel de delator, mas sim de aconselhamentos ou articulações positivas com os alunos.** A professora Lilian e o professor Adson reiteraram que os alunos precisam voltar a gostar do Coltec no sentido de zelo; é necessário mostrar com ações que prezamos e nos envolvemos mais pela instituição. 4) **Sobre o excesso de barulho nos corredores:** Foram reiteradas as normas disciplinares sobre este tema e teceu-se um comentário sobre o excesso gratuito de palavras baixo calão ("palavrões cabeludos") nos corredores. O grêmio pediu que os docentes fizessem uma intervenção mais efetiva sobre este tema. 5) **Sobre a atividade Acontece no Coltec e problemas com docentes:** Os discentes relataram que a atividade **Acontece no Coltec** não está funcionando. Os discentes acham necessário transformar o **Acontece no Coltec** em algo mais efetivo; Para muitos alunos a atividade é apenas uma troca de sala de aula; Os alunos preferem conversas no pátio ou jogos ou tocar instrumentos musicais. A professora Katia comentou que a atividade é fruto de um esforço para abordar diversos problemas e soluções. Anteriormente esta atividade era alocada no horário de almoço, para facilitar e possibilitar a presença dos discentes foram criados diversos momentos na grade horária para todas as turmas. O grêmio acredita que a atividade não atende aos anseios da maioria do público discente. O grêmio também ressaltou que o SAE tem um papel muito importante para o grupo de alunos que realmente precisam de um atendimento especializado.

Resposta do SAE: "... O objetivo das ações promovidas no Acontece no Coltec é contribuir para a formação integral dos alunos e para a promoção da saúde mental dos mesmos, e não visam o entretenimento somente. Neste sentido, são desenvolvidas ações como rodas de

conversa sobre saúde mental, sobre relacionamentos e sobre identidade racial, grupo de ansiedade, oficina de nutrição, orientação profissional, meditação, dentre outras. São atividades muito diversas do modelo de aulas, apesar de ocorrerem dentro das salas. Por este motivo, ficamos em dúvida se os alunos que opinaram sobre ser uma troca de sala participaram das atividades. Essas atividades já ocorriam antes de ser criado o horário do Acontece no Coltec mas passaram a ser realizadas neste horário como uma forma de que se evitasse utilizar o intervalo de almoço dos alunos com essas ações ou o horário de aulas. Não há e nem deve haver obrigatoriedade da participação, assim como ocorre nas aulas, e tivemos feedbacks positivos, por parte dos alunos, sobre as ações realizadas. Estamos abertos a sugestões..." **Perante a baixa audiência o aluno Paulo Henrique sugeriu que o SAE deveria propor atividades que tivessem mais adesão do público discente.**

A CADEC deixou mais claro as atribuições do SAE. Um exemplo disto é que o SAE não é ouvidoria e nem corregedoria e portanto não pode resolver diversos problemas com docentes ou TAE's. O aluno Vítor Brenner relata que os alunos se apavoram por possíveis represálias oriundo dos professores quando o público discente questiona ou delata certos comportamentos tóxicos dos docentes. Resposta do SAE: "... Dificuldades na interação com os docentes: o SAE e o Nuped podem atuar nas dificuldades vivenciadas com os docentes em termos de promover um diálogo e a mediação dessa situação. No entanto, em alguns casos, essa ação não é suficiente e ultrapassa a atuação e atribuição desses setores. Da mesma forma que não é atribuição do SAE advertir ou punir os alunos, também não é papel do setor advertir ou punir os professores. Além de não ser o papel do setor, o envolvimento do SAE numa ação disciplinar comprometeria a possibilidade de escuta e diálogo com alunos e docentes ..." **O aluno Paulo Henrique, citando a incompreensão dos alunos em relação ao papel do SAE, propôs a reativação da ouvidoria dos alunos. Perante a diversos abusos de alguns docentes a aluna Letícia Nogueira propôs as normas disciplinares para docentes.** A professora Katia pediu a compreensão de todos considerando que o docente no Coltec não está sendo regido por normas de uma empresa ou instituição privada. Um docente que gera complicações para o público discente também tende a ter um relacionamento complicado com seus pares ou com a própria diretoria. Um docente no Coltec é praticamente intocável devido a blindagem burocrática na qual os servidores da UFMG estão inseridos. Ela reforçou que isso não significa que os problemas não serão resolvidos. É necessário que a comunidade se envolva mais para resolver este tipo de problema. Na sua opinião nada deve ser imposto neste sentido. A professora Katia encerrou este tópico pedindo mais cuidado nas palavras ou relatos que acusem as pessoas da comunidade coltecana. A professora Paula Adelino ficou incomodada com a fala de que o discente tem autonomia e que não precisa estar em sala de aula. Criou-se esta cultura de que o aluno não precisa estar em sala de aula ou que o aluno se dirige apenas à aula que lhe agrada. A professora Katia comentou que o Coltec não é uma escola onde os alunos são "policiados" por disciplinários que conduzem os discentes para as salas de aula. Isso não significa que os alunos escolhem se devem ou não assistir aulas, deve-se levar em conta que são menores, que a escola é pública e que o custo da escola é financiado por impostos e portanto é muito duvidoso que o povo brasileiro financie alunos que se ausentam deliberadamente das aulas. **6) Sobre a má organização entre os professores: Sobrecarregam muito no final do trimestre. O curso**

de Química é uma exceção, pois os professores são muito organizados. O grêmio comentou que os professores acumulam muitas tarefas na proximidade das trimestrais. A professora Paula Adelino relatou que muitos alunos pedem para que as tarefas sejam adiadas e este tipo de procrastinação acaba sendo prejudicial para os mesmos. A professora Mariana destacou a sobrecarga dos cursinhos como catalisador de cansaço físico ou mental. Os alunos Vitor Brenner e Matheus Philippe apontaram que alguns cursos técnicos carecem de um planejamento básico; a impressão transmitida é que as tarefas surgem em "tempo de voo" dificultando um melhor planejamento pelo grupo discente. A professora Camila Dias recordou as normas acadêmicas e destacou que este tipo de reclamação deve também ser feito ao coordenador de curso para que o mesmo tome as devidas providências. **Ao final da reunião foi encaminhado e aprovado a reativação da ouvidoria dos alunos que será articulado a uma comissão que irá esclarecer e encaminhar as reclamações oriundas do público discente.** Nada mais havendo a tratar, a diretora, deu por encerrada esta reunião. E para constar, eu Humberto Honda lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, deverá ser assinada pelos membros presentes na reunião de aprovação. Belo Horizonte, 09 de agosto de 2019.